

APOCALIPSE . . .
 . . .

Os sete sinais

• • NO CÉU
• •
• •
• •

• • ALTIEREZ
• • DOS SANTOS



O primeiro sinal no Céu

Um sinal grandioso apareceu no céu: uma Mulher vestida com o sol, tendo a lua sob os pés e sobre a cabeça uma coroa de doze estrelas; estava grávida e gritava, entre as dores do parto, atormentada para dar à luz.

Ap 12,1-2

O GRANDE SINAL



MARIA

Veja a
correlação com
Isaías 7,10-14



ISRAEL

Observe a
correlação com
Gênesis 37,9-10



A IGREJA

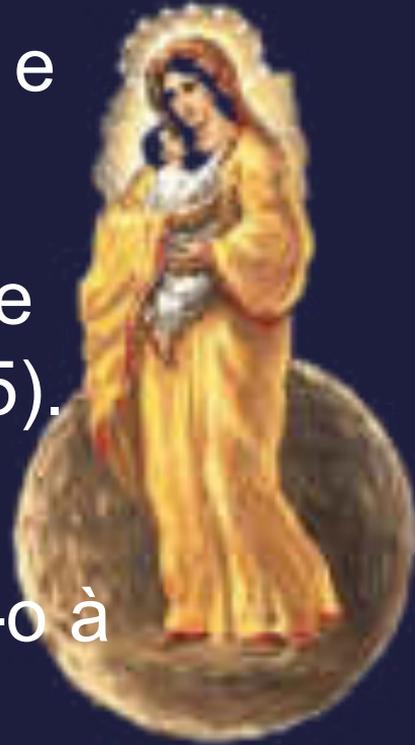
João faz um
paralelo com
Isaías 66,7-9

A MULHER

Representa o povo santo dos tempos messiânicos (Is 54; 60; 66,7; Mq 4,9-10) e portanto a Igreja em luta.

É possível ligar Maria à filha de Sião, que deu nascimento ao Messias (cf. Jo 19,25).

A Mulher representa o povo de Israel, origem do Messias, e Isaías comparava-o à 'mulher grávida (Is 26,17).





A MULHER

A cena corresponde a Gn 3, 15-16.
A mulher dá à luz na dor (v. 2)
Àquele que será o Messias (v. 5).
Ela é tentada por Satanás (v. 9; cf.
20, 2), que a persegue, bem como à
sua descendência (vv. 6. 13. 17).

MARIA

Representa a fidelidade de Israel: o Anjo a saúda como em Sf 3,15...

São Paulo, em Gl 4,4, vê em Maria a alegoria da Igreja que é nossa mãe.

Maria já havia sido profetizada como um 'sinal' em Is 7,14 (cf. Mt 1,22-23).

O paralelo entre Apocalipse 11,19; 12,1 e Isaías 7,10-14...



ISRAEL



O paralelo com o sonho de José em Gênesis 37, também é uma correlação. O povo de Deus sofre contra os ataques dos inimigos:

Is 21,3; 26,17-18; Jr 4,31; 6,24; Mq 4,9-10.

São passagens que servem como prefiguração dos sofrimentos da Igreja.

A IGREJA

Os traços que representam a mulher também apontam para uma representação da Igreja: a glória celeste com que foi revestida e o seu triunfo ao ser coroada com doze estrelas, símbolo do povo de Deus - dos doze Patriarcas (cf Gn 37, 9) e dos doze Apóstolos.



O segundo sinal no céu

Apareceu então outro sinal no céu: um grande Dragão, cor de fogo, com sete cabeças e dez chifres e sobre as cabeças sete diademas; sua cauda arrastava um terço das estrelas do céu, lançando-as para a terra. O Dragão colocou-se diante da Mulher que estava para dar à luz, a fim de lhe devorar o filho, tão logo nascesse.

Ap 12,3-6

Ela deu à luz um filho, um varão,
que irá reger todas as nações
com um cetro de ferro. Seu filho,
porém, foi arrebatado para junto
de Deus e de seu trono, e a
Mulher fugiu para o deserto, onde
Deus lhe havia preparado um
lugar em que fosse alimentada
por mil duzentos e sessenta dias.

Ap 12,3-6

O DRAGÃO

"Apareceu então outro sinal no céu: um grande Dragão". É "Satanás" (cf. v. 9 e 20, 2), que os LXX traduzem por "Diabo"; a palavra hebraica significa propriamente "Acusador" (cf. v. 10, e **Zc 3,1-2** e também **Jó 1,6**).

Na tradição judaica: Serpente ou o Dragão como poder do mal, (cf. **Jó 3,8** e **7,12**).



ARRASTAVA AS ESTRELAS



"... sua cauda arrastava um terço das estrelas do céu, lançando-as para a terra".

Alusão à queda dos anjos maus, arrastados por Satanás.

AS ESTRELAS DE ANTÍOCO

A serpente ou dragão provém de Gn 3, 1-24. A cor vermelha e as sete cabeças com os sete diademas indicam que desenvolve todo o seu poder para fazer a guerra. Observar

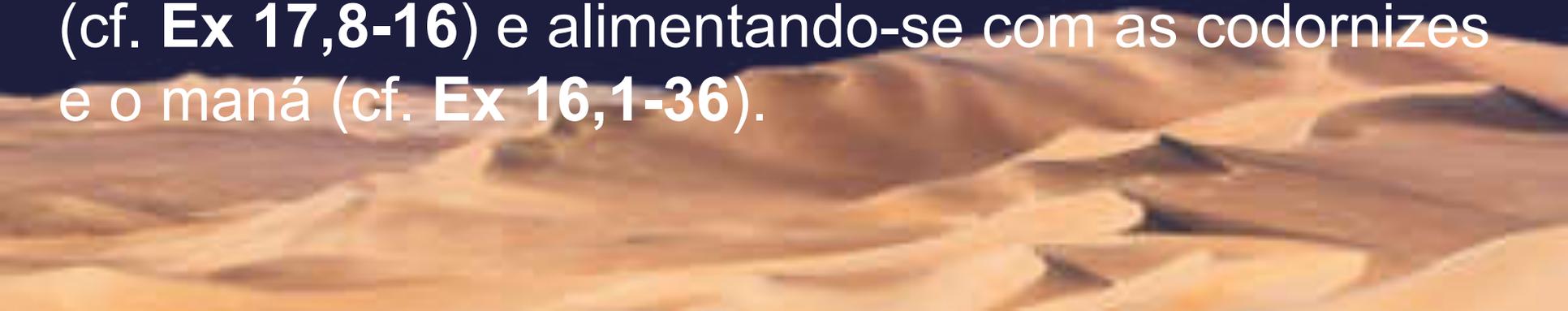
Dn 7,7

Dn 8,10.



O DESERTO: UNIDADE COM DEUS

A figura da Mulher evoca a imagem da Igreja, povo de Deus. Israel refugiou-se no deserto ao escapar do faraó, assim também a Igreja depois da vitória de Cristo: O deserto representa o âmbito de solidão e íntima união com Deus. Ali Deus, cuidava pessoalmente do Seu povo, libertando-o dos inimigos (cf. **Ex 17,8-16**) e alimentando-se com as codornizes e o maná (cf. **Ex 16,1-36**).



A FUGA PARA O DESERTO

Em Ap 12,6 diz: "... e a Mulher fugiu para o deserto, onde Deus lhe havia preparado um lugar...".

Refúgio tradicional dos perseguidos no AT (cf. Ex 2,15; 1Rs 19,3; 1 Mc 2,29-30).

A Igreja deve fugir para longe do mundo e se alimentar da vida divina (cf. Ex 16; 1Rs 17,4.6; 19,5-8; Mt 4,3-4; 14,13-21).



O terceiro sinal no céu

Houve então uma batalha no céu: Miguel e seus Anjos guerrearam contra o Dragão. O Dragão batalhou, juntamente com seus Anjos, mas foi derrotado, e não se encontrou mais um lugar para eles no céu. Foi expulso o grande Dragão, a antiga serpente, o chamado Diabo ou Satanás, sedutor de toda a terra habitada - foi expulso para a terra, e seus Anjos foram expulsos com ele.

Ap 12,7-9

A MISTAGOGIA

São Gregório Magno escreve: "O céu é a Igreja que na noite da vida presente, enquanto possui em si mesma as inumeráveis virtudes dos santos, brilha como as radiantes estrelas celestes; mas, a cauda do dragão lança as estrelas para a terra (...). As estrelas que caem do céu para a terra são aquelas que tendo perdido a esperança das coisas celestiais, cobiçam sob a guia do Diabo, o âmbito da glória terrena" (Moralia 32,12).



A BATALHA NO CÉU



Segundo a tradição judaica (Dn 10,12-21; 12,1) é o combatente de Deus. Seu nome quer dizer "*Quem (é) como Deus?*".

Em Ap 12,7, Miguel é o chefe dos Anjos na batalha contra o Dragão e seus anjos.

"Como caíste dos céus, Luzeiro (ou Lúcifer), filho da aurora! Foste abatido para a terra, dominador de nações!" (Is 14,12).

O ACUSADOR E O DEFENSOR

Satanás, que como o seu nome significa e o Antigo Testamento ensina, **acusava** o ser humano diante de Deus (cf. Jó 1,6; 3, 12,2).

Após a Redenção, acabou-se esse poder de Satanás, pois, como escreve São João: 'Se alguém peca, temos um advogado diante do Pai: Jesus Cristo, o justo. Ele é a vítima de propiciação pelos nossos pecados; e não só pelos nossos, mas pelos de todo o mundo' (1 Jo 2,1-2).

O quarto sinal no céu

Ouvi então uma voz forte no céu, proclamando: 'Agora realizou-se a salvação, o poder e a realeza do nosso Deus, e a autoridade do seu Cristo: porque foi expulso o acusador dos nossos irmãos, aquele que os acusava dia e noite diante do nosso Deus. Eles, porém, o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho, pois desprezaram a própria vida até à morte. Por isso, alegrai-vos, ó céu, e vós que o habitais! Ai da terra e do mar, porque o Diabo desceu para junto de vós cheio de grande furor, sabendo que lhe resta pouco tempo'. Ao ver que fora expulso para a terra, o Dragão pôs-se a perseguir a Mulher que dera à luz o filho varão.

Ap 12,10-13

...

Ela, porém, recebeu as duas asas da grande águia para voar ao deserto, para o lugar em que, longe da Serpente, é alimentada por um tempo, tempos e metade de um tempo. A Serpente, então vomitou água como um rio atrás da Mulher, a fim de submergi-la. A terra, porém, veio em socorro da Mulher: a terra abriu sua boca e engoliu o rio que o Dragão vomitara. Enfurecido por causa da Mulher, o Dragão foi então guerrear contra o resto dos seus descendentes, os que observam os mandamentos de Deus e mantêm o Testemunho de Jesus".

Ap 12,14-17

AS ASAS DE ÁGUIA

Duas correlações importantes:

Ex 19,4

Is 40,31



AS ASAS DE ÁGUIA

A luta que suporta a Igreja contra os poderes do mal é aqui descrita com representações do Êxodo, um momento de máximo perigo para o povo de Israel. Deus levou-o então pelo deserto 'sobre asas de águia' (Ex 19,4), ou seja, ***de forma extraordinária***, superior à possibilidades humanas. Quando o profeta Isaías anuncia a libertação do cativo de Babilônia, também diz que 'subirão com asas de águia...' (Is 40,31).

A TERRA SE ABRIU

Observe as correspondências com
Nm 16,30-34 e Mt 16,18

O rio de água simboliza as forças destrutivas do mal, que procedem do Demônio. Tal como no deserto do Sinai a terra tragou os que se rebelavam contra Deus (cf Nm 16,30-34), assim serão anuladas essas forças no seu ataque contra a Igreja, pois, como prometeu o Senhor, 'as portas do Inferno não prevalecerão contra ela' (Mt 16,18)".

O quinto sinal no céu

"Tive depois esta visão: eis que o Cordeiro estava de pé sobre o Monte Sião com os cento e quarenta e quatro mil que traziam na fonte o nome dele e o nome de seu Pai. E ouvi uma voz que vinha do céu, semelhante a um fragor das águas e ao ribombar de um forte trovão; a voz que eu ouvi era como a voz de citaristas tocando suas cítaras. Cantavam um cântico novo diante do trono, dos quatro Seres vivos e dos Anciãos. Ninguém podia aprender o cântico, exceto os cento e quarenta e quatro mil que foram resgatados da terra. Estes são os que não se contaminaram com mulheres: são virgens. Estes seguem o Cordeiro onde quer que ele vá. Estes foram resgatados dentre os homens, como primícias para Deus e para o Cordeiro"

Ap 14,1-5

O CORDEIRO SOBRE O MONTE



O MONTE SIÃO

No monte Sião, em Jerusalém, era onde segundo o Antigo Testamento Deus tinha a sua morada entre os homens
(SI 74, 2; 132, 13-14).

UM PAI

Mas inúmeros filhos. o povo de Deus representado numa cifra que é o resultado de multiplicar 12 (as tribos) por 12 (os Apóstolos) por 1.000 (número exorbitante) (Ap 7, 3ss).

FRAGOR DAS ÁGUAS

O som forte que vem do Céu contrasta com a suavidade da música litúrgica que lá se ouvia. Isso indica que o povo não está no Céu ainda.

A SEGURANÇA DA MONTANHA



Tanto o Cordeiro como os cento e quarenta e quatro mil virgens estavam sobre o monte Sião. Os profetas costumam contemplar o monte Sião como uma montanha elevada que sobressai por cima de todos os demais montes, como farol luminoso que atrairá a si a todos os povos:

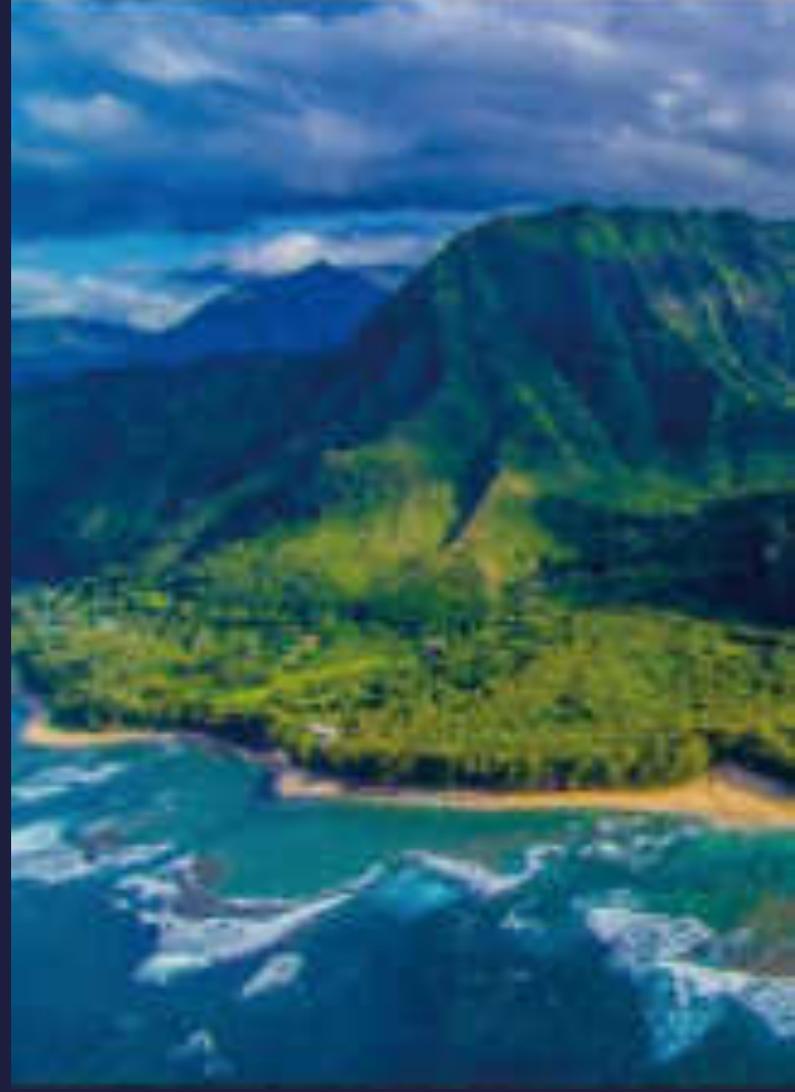
O que dizia a profecia?

>>>

Mq 4,1-2

A MONTANHA E A PRAIA

Uma oposição interessante no texto do Apocalipse é entre a montanha e a praia. Uma, perto do céu, que representa Deus; a outra, perto do mar, que representa o caos. A Escritura ressalta essa ligação da montanha com Deus (Sl 2,6; 48,1ss; 53,7). Enquanto o Cordeiro está sobre o Monte, a Besta e o Dragão estão sobre a areia movediça da praia.



O sexto sinal no céu

Vi depois outro Anjo que voava no meio do céu, com um evangelho eterno para anunciar aos habitantes da terra, a toda nação, tribo, língua e povo. Ele dizia em alta voz: “Temei a Deus e tributai-lhe glória, pois chegou a hora de seu julgamento; adorai aquele que fez o céu e a terra, o mar e as fontes”. Outro Anjo, o segundo, continuou: “Caiu, caiu Babilônia, a Grande a que embebedou todas as nações com o vinho do furor”

Ap 14,6-13

Outro Anjo, ainda, o terceiro, seguiu-os, em alta voz: ‘Se alguém adora a Besta e a sua imagem, e recebe a marca sobre a fronte ou na mão, esse também beberá o vinho do furor de Deus, derramado sem mistura na taça da sua ira; será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos Anjos e diante do Cordeiro. A fumaça do seu tormento sobe pelos séculos dos séculos: os que adoram a Besta e a sua imagem, e quem quer que receba a marca do seu nome nunca têm descanso, dia e noite... Nisto repousa a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus’. Ouvi então uma voz do céu, dizendo: ‘Escreve: felizes os mortos, os que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, que descansam de suas fadigas, pois suas obras os acompanham’.

Ap 14,6-13

O PRIMEIRO ANJO



OUTRO ANJO

Embora pertença à mesma série de mensageiros, ele é diferente daqueles e está em relação com a águia de Ap 8,13.



A CRIAÇÃO

Há uma relação entre o versículo 7 está em relação com os primeiros quatro selos: “aquele que fez o céu e a terra, o mar e as fontes”.

O SEGUNDO ANJO



CAIU, CAIU

O simbolismo da Babilônia estava impregnado no Antigo Testamento, com muitas ameaças contra

Babilônia:

Is 21, 1-9; Jr 50-51.



O VINHO DA IRA

É uma referência ao que Roma deu a beber às nações por meio da guerra, da morte e da dor.

Veja Is 51,17. 22.

O TERCEIRO ANJO



FOGO E ENXOFRE

Uma menção ao castigo dos que se perverterem contra as verdades de Deus. É uma referência a **Gênesis 19,24.**



O VINHO DA IRA

Mais uma referência à insensatez dos que escolhiam a maldade e recusavam o bem. Observe **Jr 25,15-18.**

O sétimo sinal no céu

Depois disso, olhei: havia uma nuvem branca, e sobre a nuvem alguém sentado, semelhante a um Filho de Homem, com uma coroa de ouro na cabeça e nas mãos uma foice afiada. Nisto outro Anjo saiu do Templo, gritando em alta voz ao que estava sentado sobre a nuvem: ‘Lança tua foice e ceifa. Chegou a hora da ceifa, pois a seara da terra está madura’. O que estava sentado na nuvem lançou então sua foice sobre a terra, e a terra foi ceifada. Nisto saiu do templo que está no céu outro Anjo, também ele com uma foice afiada. E outro Anjo, que tem poder sobre o fogo, saiu do altar e gritou em alta voz ao que segurava a foice afiada: ‘Lança a tua foice afiada e vindima os cachos da videira da terra, pois suas uvas amadureceram’. O Anjo lançou então sua foice afiada na terra e vindimou a videira da terra, lançando-a depois no grande lagar do furor de Deus. O lagar foi pisado fora da cidade e dele saiu sangue até chegar aos freios dos cavalos, numa extensão de mil e seiscentos estádios”.

Ap 14,14-20

A CEIFA E A VINDIMA



DUAS CENAS

A descrição antecipada do Juízo Final apresenta-se em duas cenas: a ceifa (Ap 14,14-16) e a vindima (Ap 14,17-20).

OS INIMIGOS DE DEUS

É uma relação com a profecia de Joel contra os inimigos do povo de Deus: Jl 4,12-13...

UMA DESCRIÇÃO DO JUÍZO FINAL

Despertem-se e subam as nações para o vale de Josafá! Que ali me sentarei eu para julgar todas as nações circundantes. Metei a foice, porque a messe está madura; vinde, calcai, que o lagar está cheio, e as adegas transbordam, tão grande é a sua maldade (JI 4, 12-13).



DUAS CENAS

Há duas cenas nesta passagem. Na primeira é o próprio Jesus Cristo, o **Filho do Homem (Dn 7, 13)**, quem vai realizar o julgamento representado pela imagem da ceifa, lembrando a parábola do trigo e do joio (**Mt 13, 24-30**).

Na segunda é um Anjo, emissário de Deus, quem faz a vindima e prepara o lagar para que seja pisado por Deus – seguindo a profecia de **Is 63, 3**.





HOMEM E DEUS

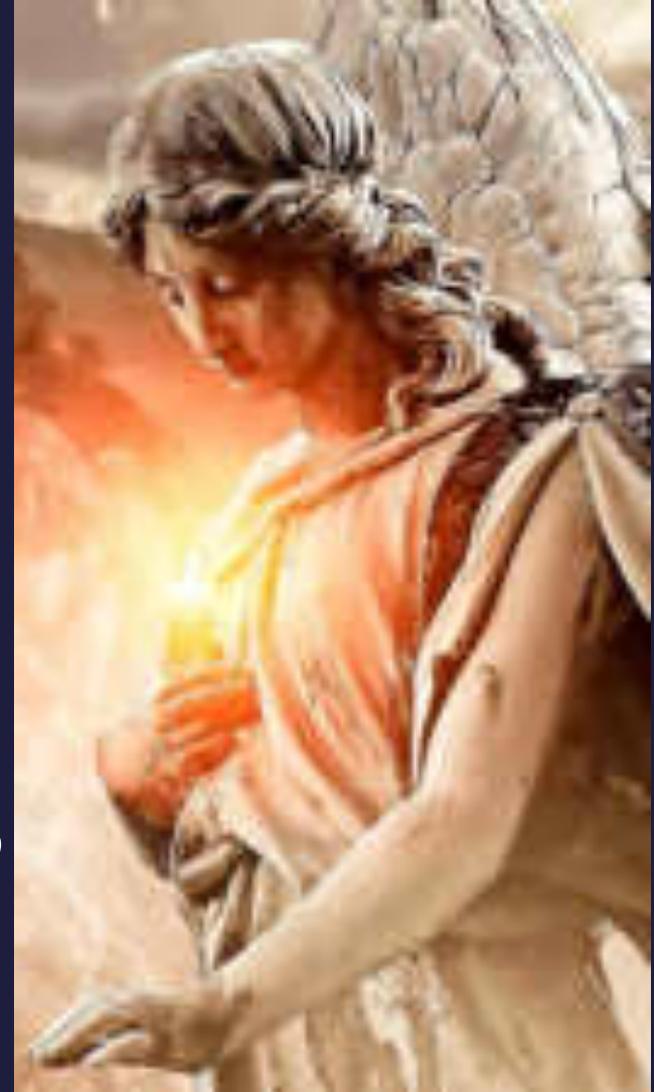
Nos dois casos a intenção é mostrar que Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, recebeu o poder de realizar o Juízo Universal que, segundo a tradição judaica, se desenvolveria às portas de Jerusalém (Zc 14,4), e com um espantoso banho de sangue (Ap 14,20)

O ANJO DO ALTAR

Nas duas cenas é possível reparar que o Anjo que dá a ordem (versículos 15. 18) sai de um lugar específico... Que lugar é este e o que representa?

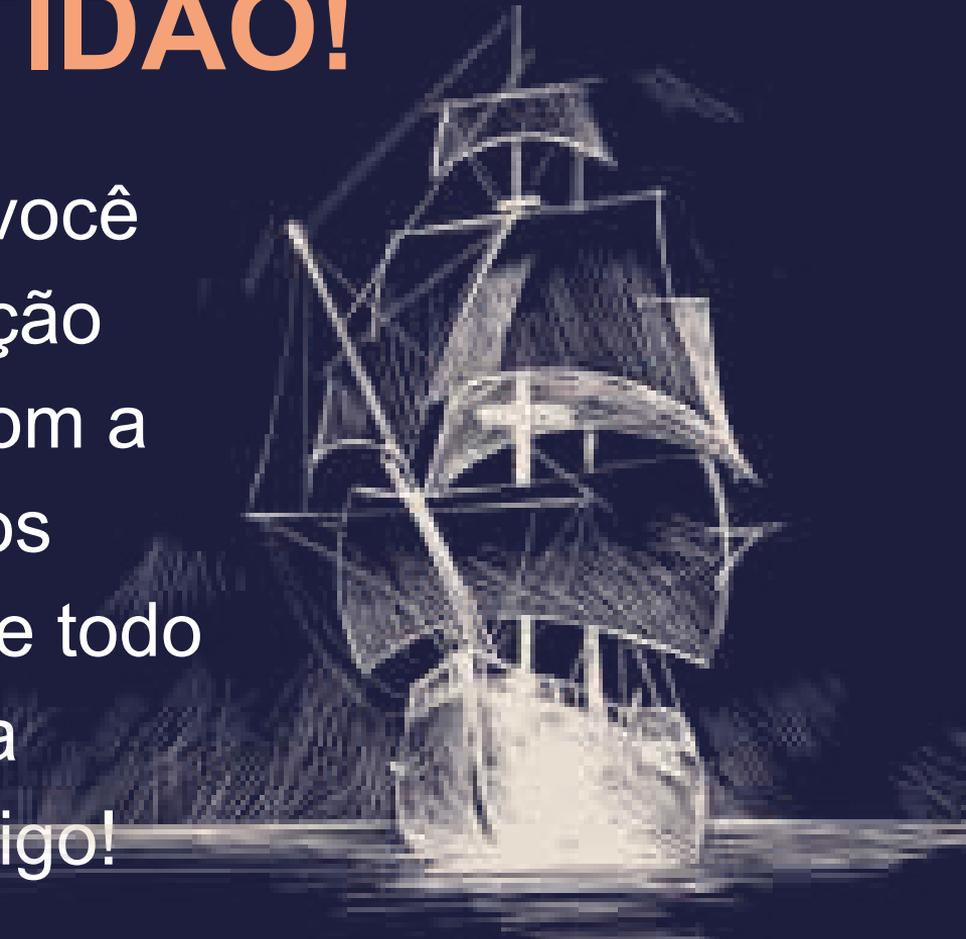
O Anjo sai do Santuário e do altar, o que significa que ele representa ainda as orações dos santos e dos mártires dirigidas a Cristo (Ap 8, 3-4).

Aliás, é por esta razão que a Igreja, clama pela sua segunda vinda – a **Parusia** –, que será o seu triunfo definitivo: **Anunciamos a Vossa morte, proclamamos a Vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus! (Missal Romano).**



GRATIDÃO!

Ao participar deste curso, você contribuiu para a manutenção dos meus apostolados e com a criação de outros conteúdos abertos para catequistas de todo o Brasil e países de Língua Portuguesa. Continue comigo!



Conheça minhas outras iniciativas:

AltierrezDosSantos.com



***“Estou no meio de vós
como aquele que serve”
(Lc 22,27)***

